

# *A Mesa da Palavra explicada . . . .*

*Padre Albino Reis*

## **Domingo V do Tempo da Quaresma - Ano C – 06.04.2025**

**1ª leitura** – Isaías 43, 16-21

**Salmo** – Salmo 125 (126)

**2ª leitura** – Filipenses 3, 8-14

**Evangelho** – João 8, 1-11

Aproximamo-nos, a passos largos, do final da Quaresma. A celebração deste quinto domingo conduz-nos ao coração do Evangelho: a misericórdia de Deus que renova a vida. É a mensagem da Palavra de Deus, particularmente neste episódio do Evangelho que acabamos de escutar: o encontro de Jesus com uma mulher adúltera.

Aí, acompanhamos a cena que nos apresenta uma mulher flagrada em adultério e arrastada até Jesus pelos escribas e fariseus. De acordo com a Lei de Moisés, ela deveria ser apedrejada. No entanto, os fariseus não estavam realmente preocupados com a Lei, mas queriam armar uma cilada a Jesus. Se Ele a perdoasse, iria contra a Lei; se Ele a condenasse, negaria a própria mensagem de misericórdia que pregava.

Esta mulher representa cada um e cada uma de nós, pecadores, expostos à vergonha, à condenação e à frieza dos que se acham justos. Muitas vezes, o mundo age como os fariseus, apontando os erros dos outros sem olhar para os próprios pecados, uma hipocrisia que Jesus condenava duramente no Evangelho que ouvimos no domingo anterior ao início deste tempo da Quaresma. . . .

Diante da provocação, Jesus não responde de imediato. Abaixa-se e escreve no chão. Nunca saberemos o que escreveu. Alguns Padres da Igreja sugerem que Ele escrevia os pecados daqueles que acusavam a mulher. Outros dizem que esse gesto significa simplesmente que Jesus não compactua com a pressa da condenação.

O evangelista diz-nos então que Jesus se levanta e sentencia: *“Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra.”* Essas palavras desmontam a hipocrisia dos acusadores. Eles percebem que também são pecadores e um a um, começando pelos mais velhos – os mais pecadores – retiram-se envergonhados e derrotados.

Aprendemos aqui, com Jesus, algo fundamental: a verdadeira justiça não é aquela que condena e pune, mas a que leva à conversão. Deus não quer a morte do pecador, mas que ele se arrependa e tenha vida.

Depois que todos se vão, Jesus volta-se para a mulher e pergunta: *“Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?”* Ela responde: *“Ninguém, Senhor.”* E então Jesus declara: *“Eu também não te condeno. Vai e não tornes a pecar.”* Jesus não justifica ou desconsidera o pecado, mas também não destrói a pecadora. Isso é o que Deus quer fazer conosco!

Que diferença entre a misericórdia de Deus e a dureza dos nossos corações e julgamentos. . . Deus oferece um novo começo, uma nova chance; Nós, frequentemente, destruímos e “matamos” os que cedem à tentação do mal.

Quantas vezes nos esmaga o peso da culpa? Quantas vezes nos achamos indignos do perdão? Nessas horas, o Senhor olha-nos nos olhos e diz-nos: *“Eu também não te condeno.”* Ele perdoa-nos e convida-nos a mudar de vida: *“Vai e não tornes a pecar.”* O perdão que Jesus nos oferece é um perdão que liberta e renova.

A primeira leitura recorda-nos que Deus faz coisas novas: *“Eis que faço uma coisa nova: não a percebeis?”*. Deus não nos prende ao passado, mas chama-nos a olhar para a frente.

São Paulo, na segunda leitura, insiste nessa ideia: *“Esquecendo-me do que fica para trás, lanço-me para o que está à frente.”* (Fl 3, 13). A Quaresma é um tempo de deixar para trás o pecado e caminhar em direção à Ressurreição.

A Palavra de Deus, hoje, desafia-nos a duas atitudes:

1. **Reconhecer-nos pecadores e acolher o perdão de Deus.** Se temos feridas do passado, se nos sentimos indignos, lembremos que Jesus não nos condena. Ele ajuda-nos a levantar e dá-nos coragem para um novo começo.
2. **Evitar a hipocrisia e julgar menos os outros.** Quem somos nós para apontar o dedo? A misericórdia que recebemos deve ser a mesma que oferecemos. . . .

Que Maria, Mãe da Misericórdia, nos leve, durante esta Quaresma, a um verdadeiro encontro com Jesus e nos ensine a acolher o perdão que nos convida a uma vida nova.